



Na sequência da Conferência Internacional “Planear o Sistema Alimentar Urbano da Área Metropolitana de Lisboa”, enunciam-se as conclusões mais relevantes como resultado dos conteúdos apresentados e debatidos e anunciam-se os próximos passos para o prosseguimento desta linha de investigação e de acção. Estas notas conclusivas resultam da intervenção de 3 Conferencistas Internacionais, 5 Conferencistas Nacionais e 77 participantes.

## 1. CONTRIBUTOS TEÓRICOS

Partimos de duas evidências:

*(i) um quadro de referência conceptual, comum às várias intervenções.*

A alimentação é essencial à vida, como tal o abastecimento alimentar deveria ser planeado como uma componente fundamental da qualidade de vida, assegurando a disponibilidade de alimentos e a segurança alimentar nos centros urbanos num contexto de sustentabilidade.

Em Portugal, como na maioria dos países, os centros urbanos são servidos por sistemas alimentares de grande complexidade, representando uma fatia significativa das actividades económicas, com implicações em todos os demais sistemas urbanos.

Por **Sistema Alimentar** entende-se o sistema adaptativo complexo, multidimensional, multi-sectorial, e multi-escala, constituído pelo conjunto de actividades envolvidas na cadeia alimentar, da produção primária à transformação, distribuição e consumo e ainda a gestão de resíduos e sua reciclagem.

Em contexto de crise global e perante a evidência de que nas próximas décadas a população mundial será maioritariamente urbana, surgem novas necessidades que exigem abordagens inovadoras para o **planeamento do Sistema Alimentar**, no sentido de identificar formas mais eficientes e coerentes de responder a problemas como: eficiência económica e energética, qualidade ambiental, segurança alimentar, criação de emprego e desenvolvimento local.

O sistema alimentar pode constituir um instrumento de integração das dimensões económica, social, ambiental, cultural e institucional da sustentabilidade, valorizando a justiça, a equidade social e a saúde pública. O conhecimento do **Sistema Alimentar Urbano (SAUR)** existente constitui o ponto de partida fundamental para o estabelecimento de uma **Estratégia Alimentar Urbana**.

*ii) um conjunto de indicadores que evidenciam a necessidade de planeamento do Sistema Alimentar Urbano na Área Metropolitana de Lisboa (AML).*

A AML, composta por 18 Municípios das NUTS III Grande Lisboa e Península de Setúbal (segundo INE, 2011 e RGA, 2009) corresponde à maior concentração urbana do país, com 2.821.876 residentes – correspondentes a cerca de 27% da população portuguesa e uma superfície 300.196 ha – cerca de 3 % do território.

A área de explorações agrícolas é de 110.512ha e a Superfície Agrícola Utilizada (SAU) é de 87.588ha, o que corresponde a cerca de 37% e 30 % do total da área da AML, respectivamente, contrariando a ideia de que os centros urbanos de elevada densidade não dispõem de áreas agrícolas produtivas relevantes. Aqui se concentra cerca de 25% da população activa, 30% das empresas nacionais, 33% do emprego, contribuindo com mais de 36% do PIB nacional.

Alguns dados relativos às actividades económicas associadas ao Sistema Alimentar Urbano permitem ter uma ideia aproximada da sua relevância: 7.524 explorações agrícolas; uma rede de profissionais de transformação e uma rede de distribuição e pontos de venda que no total representa cerca de 14% das empresas com sede na AML, uma rede de mercados especializados, de propriedade pública, com dimensão significativa.

As características específicas deste sistema alimentar, em termos de dimensão e estrutura são também os factores que determinam o potencial para que constitua um motor para o estabelecimento de dinâmicas urbano-rurais que contribuam para um desenvolvimento territorial equilibrado numa perspectiva de coesão territorial.

Tais evidências conduzem a questões como:

Qual a estratégia para alimentar a AML de forma sustentável? Como pode o sistema alimentar urbano contribuir para o aumento do bem-estar, da saúde, do aproveitamento da diversidade de culturas gastronómicas, para a dinamização de actividades económicas e circuitos de distribuição inovadores garantindo a segurança alimentar e contribuindo para o ordenamento do território, para a eficiência económica, ambiental, energética e para a criação de emprego?

## 2. DESAFIOS

Os atuais e complexos SAUR estão na origem de problemas de saúde, impactos ambientais e ineficiências energéticas e económicas, geradas pela desarticulação entre produção e procura em situações em que se consome produto importado em detrimento do produto local que acaba por constituir excedente ou ser exportado.

Assim, uma Estratégia Alimentar sustentável pretende garantir o acesso a uma alimentação saudável e de qualidade para todos, contribuindo para o aumento da saúde e da qualidade de vida, nomeadamente em grupos populacionais mais frágeis como as crianças e os idosos, aspecto em que as entidades governativas locais e instituições sem fins lucrativos desempenham um papel crucial.

A redução dos impactos ambientais é outro dos grandes objetivos a considerar nesta estratégia, nomeadamente a necessidade de manter espaços verdes produtivos e com funções recreativas, a redução das emissões de CO<sub>2</sub> pela promoção de sistemas produtivos mais sustentáveis, a preservação de práticas e paisagens rurais que constituem um património cultural valioso e o testemunho de uma diversidade cultural e identitária.

Atingir estes objectivos pressupõe uma diversidade de acções, nomeadamente ao nível da articulação com o ordenamento do território, da qualidade ambiental e paisagística, da dinamização da economia de proximidade e do envolvimento e participação dos consumidores, desenvolvendo redes locais e regionais, contribuindo para o aumento da capacidade de acção ao nível das compras públicas, garantindo a alimentação escolar saudável e contribuindo para a redução do desperdício alimentar e para a redução de resíduos.

### 3. PRÓXIMOS PASSOS

O actual quadro de programação financeira europeu, previsto para o período 2014-2020, inclui oportunidades de financiamento importantes, quer ao nível da investigação, quer de iniciativas a promover pelas entidades com responsabilidade na gestão do SAUR, nomeadamente medidas vocacionadas para a intensificação de dinâmicas urbano-rurais que favorecem o ordenamento do território, o aumento da coesão social e territorial, a qualidade ambiental e a criação de emprego, contribuindo para o desenvolvimento rural e regional sustentável.

O desenvolvimento de estratégias alimentares em outros países, dentro e fora da Europa, com exemplos de boas práticas como os de Londres, Amsterdão, Nova Iorque, Vancouver, Belo Horizonte, justifica que este tema tenha lugar na agenda científica e política em Portugal. Algumas iniciativas como o programa PROVE, demonstram também existirem casos de sucesso em Portugal. Assim, as oportunidades de financiamento, permitem não apenas o desenvolvimento do conhecimento acerca do SAUR da Área Metropolitana de Lisboa, mas estabelecem uma oportunidade que não deverá ser descurada para a definição de estratégias conducentes ao planeamento e gestão do SAUR da AML.

**O papel dos Municípios é fundamental**, não apenas pelo papel que desempenham na definição de estratégias territoriais e de desenvolvimento, como no potencial de coordenação que pode desenvolver-se a partir de entidades intermunicipais como a Área Metropolitana de Lisboa.

Para além do território e das instituições que integram a área metropolitana é essencial definir uma região funcional estruturante do sistema alimentar urbano, não necessariamente de base administrativa, mas que assegure o estabelecimento de continuidades e complementaridades potenciadas por acções concertadas e de cooperação territorial.

Como em qualquer outro processo de planeamento urbano, o objectivo central é, sem dúvida, o aumento da qualidade de vida e o principal indicador é o nível de satisfação – saúde, bem-estar e conforto – de que usufruem os indivíduos, para o que se deverá prever indicadores específicos para a avaliação e monitorização do SAUR. Neste contexto, qualquer abordagem ao SAUR não pode senão ser uma abordagem holística, transversal aos diversos sectores envolvidos, traduzindo continuidades entre as diversas escalas e sectores e pressupondo o envolvimento da multiplicidade de actores que dele fazem parte.

### 4. PRÓXIMA INICIATIVA

#### **Workshop: DIAGNÓSTICO E PLANO DE AÇÃO PARA O SAUR DA AML**

- Apresentação da Caracterização e Diagnóstico do Sistema Alimentar Urbano da Área Metropolitana de Lisboa, com base nos resultados das entrevistas às Câmaras Municipais da AML.
- Estabelecimento de um Plano de Ação para ser considerado no âmbito de candidaturas que já se encontram abertas para financiamento.
- Estabelecimento de uma rede de parcerias.

**Local: FCSH; Data: Meados de Fevereiro (a anunciar brevemente)**